



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA
CAMPUS III**

LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL UMA FORMA DE UNIFICAÇÃO
ESCOLA X CIDADANIA.**

ROSANGELA ALVES DA SILVA

**Guarabira-PB
Debembro/2010**

ROSANGELA ALVES DA SILVA

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL UMA FORMA DE UNIFICAÇÃO
ESCOLA X CIDADANIA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Humanidades - CH, Universidade Estadual da Paraíba; em cumprimento as exigências para obtenção do grau de licenciatura em geografia.

Orientador: Regina Celly Nogueira da Silva

**Guarabira-PB
Debembro/2010**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S587e

Silva, Rosangela Alves da

A educação ambiental: uma forma de unificação
Escola x Cidadania / Rosangela Alves da Silva. –
Guarabira: UEPB, 2010.

41f. Il. Color

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso –
TCC) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Regina Celly Nogueira da
Silva”.

1. Educação Ambiental 2. Escola
3. Cidadania I.Título.

22.ed. CDD 372.357

ROSANGELA ALVES DA SILVA

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL UMA FORMA DE UNIFICAÇÃO
ESCOLA X CIDADANIA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Centro de Humanidades - CH, Universidade
Estadual da Paraíba; em cumprimento as exigências
para obtenção do grau de licenciatura em geografia.

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Regina Celly Nogueira da Silva

Prof. Mst. Regina Celly Nogueira da Silva -UEPB
Orientador.

Cléoma Maria Toscano Henrique

Prof. esp. Cléoma Maria Toscano Henrique - UEPB
Examinador.

Maria Juliana Leopoldino Vilar

Prof. esp. Maria Juliana L. Vilar - UEPB
Examinador.

Guarabira, 06 de Dezembro de 2010

Dedico ao meu filho Antônio, meu esposo Marcelo, familiares, amigos e aos mestres que muito contribuíram para minha formação científica, e por sempre estarem ao meu lado fazendo parte desta conquista, amo vocês, obrigada!

AGRADECIMENTOS

A senhor DEUS pela dádiva da vida e pela oportunidade de está concluindo mais uma etapa do meu sonho de realização profissional.

A minha família e meus amigos pela contribuição maravilhosa ao longo da minha caminhada, a vocês meu muito obrigada!

Aos meus professores pela orientação e credibilidade, dedicação, paciência e valiosas sugestões.

A escola que me abriu o espaço para realizar meu trabalho de pesquisa, assim como os demais órgãos pela acessibilidade das informações, contribuindo pelo enriquecimento da minha pesquisa.

Aos colegas do curso de Geografia pelos momentos de convívio.

A todos aqueles que porventura tenha esquecido de citar seus nomes e que contribuíram direta e indiretamente para realização deste trabalho, meus sinceros agradecimentos.

043-GEOGRAFIA

TÍTULO: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL UMA FORMA DE UNIFICAÇÃO ESCOLA X CIDADANIA.

AUTORA: ROSANGELA ALVES DA SILVA

ORIENTADORA: PROF. MST. REGINA CELLY NOGUEIRA DA SILVA

EXAMINADORES: PROF. ESP. CLÉOMA MARIA T. HENRIQUE

PROF. ESP. MARIA JULIANA L. VILAR

RESUMO

O presente estudo apresenta uma pesquisa desenvolvida com os professores e alunos da 6º ano do ensino fundamental da escola estadual de ensino fundamental e médio Rodrigues de Carvalho, localizada no município de Araçagi, seu objetivo foi analisar as estratégias utilizadas no estudo da Educação Ambiental. Para o levantamento de dados foi utilizado uso da literatura existente e aplicação de questionários. A escolha da Escola Rodrigues de Carvalho como fonte pesquisa, se deu entre as escolas situadas na área urbana do município onde foram estabelecidos dois critérios para desenvolver a pesquisa: critério básico: (1) o já conhecimento da realidade da mesma com relação aos parâmetros pré-estabelecidos: (2) a questão de conveniência, por ser um ambiente o qual já tenho conhecimento. Análise dos dados indicou a necessidade de que seja incentivado na escola, propondo reflexões que levam o professor a compreender as questões ambientais para além de suas dimensões biológicas, químicas e físicas, bem como questões sócio - política, dentre outros, onde os professores e alunos comportam-se em relação a seus direitos e deveres e exercem sua cidadania, assim como, a garantia de um planejamento pedagógico direcionado a um contexto favorável à aprendizagem dos conteúdos de Educação Ambiental, a partir de situações capazes de potencializar o exercício da cidadania em relação ao meio ambiente, além de fazer com que a temática ambiental se torne objeto de reflexão e estudo. Pudemos perceber que o trabalho é fundamental para formação de indivíduos mais aptos a sua cidadania.

Palavras - Chave: Meio Ambiente, escola e cidadania.

043-GEOGRAFIA

TÍTULO: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL UMA FORMA DE UNIFICAÇÃO ESCOLA X CIDADANIA.

AUTORA: ROSANGELA ALVES DA SILVA

ORIENTADORA: PROF. MST. REGINA CELLY NOGUEIRA DA SILVA

EXAMINADORES: PROF. ESP. CLÉOMA MARIA T. HENRIQUE
PROF. ESP. MARIA JULIANA L. VILAR

ABSTRACT

This work presents results of a research developed with teachers and students of the 6th year of the fundamental teaching of the Escola Estadual de Ensino Fundamental e Rodrigues de Carvalho, located in the municipal district of Araçagi, and your general objective went to analyze the strategies used in the study of the Environmental Educations. For the rising of data it was made use of the existent literature and application of questionnaires. Escola Rodrigues de Carvalho choice read as research source, she felt among the located five in the urban area of the municipal district, in a total of twenty-five existent in the area where grew the research, and she based on two basic criteria: (1) the already knowledge of the reality of the same with relationship to the pre-established parameters; (2) the convenience subject, for being the atmosphere of the authors of this study work. The analysis of the data indicated the need that is motivated at the school, the desencadeamento of reflections that they take the teacher to understand the environmental subjects for besides your biological dimensions, chemistries and physical, but as subjects partner-politics, especially because there it is the space, among other, where teachers and students behave in relation to your rights and duties and they exercise your citizenship, as well as, the warranty of a pedagogic planning addressed to a favorable context to the learning of the contents of Environmental Education, starting from situations capable of potencializar the exercise of the citizenship in relation to the environment, besides doing with that the thematic environmental she becomes reflection object and study. We could notice that the teachers' work is fundamental for the more capable individuals formations to exercise your citizenship.

Key-words: Environment, school and citizenship

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL.....	13
2.1 – Meio Ambiente e Cidadania.....	16
3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	19
3.1 – Objetivos da Educação Ambiental.....	21
4. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	25
5. ANÁLISE E DISCURSÃO DA REALIDADE ESCOLAR.....	29
5.1 – Apresentação dos Resultados.....	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35
ANEXOS.....	37

1. INTRODUÇÃO

No ambiente das médias e grandes cidades, a escola, além de outros meios de comunicação é responsável pela educação do indivíduo e conseqüentemente pela formação da sociedade, através dela há o repasse de informações o que gera um sistema dinâmico e abrangente a todos. Observa-se que as pessoas estão cada vez mais envolvidas com as novas tecnologias e com cenários urbanos perdendo desta maneira, as relações naturais que tinham com a terra e suas culturas, de forma que os valores relacionados com a natureza não têm mais pontos de referência na atual sociedade moderna.

A Educação ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura incutir no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais. O relacionamento da humanidade com a natureza, que teve início com um mínimo de interferência nos ecossistemas, tem hoje culminado numa forte pressão exercida sobre os recursos naturais. Atualmente, são comuns a contaminação dos cursos de água, poluição atmosférica, a devastação das florestas, a caça indiscriminada e a redução ou mesmo a distribuição dos habitats faunísticos, além de muitas outras formas de agressão ao meio ambiente. Dentro deste contexto, é clara a necessidade de mudar o comportamento do ser humano em relação à natureza, no sentido de promover sob um modelo de desenvolvimento sustentável – processo que assegura uma gestão responsável dos recursos do planeta de forma a preservar os interesses das gerações futuras e, ao mesmo tempo atender as necessidades das gerações atuais – bem como a compatibilização de práticas econômicas e conservacionista, com reflexos positivos evidentes junto à qualidade de vida de todos.

No entanto a aprendizagem será mais efetiva se a atividade estiver adaptada às situações da vida real e do meio em que vivem aluno e professor, uma vez que os estudantes exponham suas opiniões oralmente a respeito do determinado problema. Com base nas informações que demonstravam a necessidade cada vez mais crescente da formação de indivíduos mais conscientes e conhecedores do seu meio, é que foi desenvolvido o presente trabalho de pesquisa, já que são indiscutíveis as relações de interações ser humano-natureza e vêm sofrendo influência pela técnica e pela indústria, havendo conseqüentemente perda da noção de que nós somos parte integrante da natureza e, não estamos dela dissociados.

Os tempos atuais caracterizam-se pela falência dos modelos que fundamentam a interpretação do ser humano e do universo, onde predomina um processo educacional,

tradicional e fragmentado que pouco tem transformado, no qual é preciso que o ser humano se reencontre com a natureza e sinta-se natureza. Uma das formas encontrada para que o ser humano saia da crise e do desgaste ambiental é a Educação Ambiental, que não deve ser restrita aos professores de Ciência, Biologia e Geografia, a educação ambiental pretende fundamentalmente promover a ligação do ser humano com a natureza interior e exterior. Portanto, a educação ambiental busca despertar a sensibilização dos indivíduos, bem como desenvolver novas atitudes, competências e habilidades para reorganização da situação atual. Para isso, é necessário mais do que informações e conceito. É preciso que a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com o ensino a aprendizagem de procedimentos, de maneira que os alunos possam por em prática a sua capacidade de atuação desencadear um processo de conscientização da população, que fortaleça a participação da escola e da comunidade, através de ações práticas que atendam as especificidades locais, já que como podemos observar são vários os problemas ambientais: crescimento populacional e industrial, poluição, extinção de animais e vegetais, resíduos sólidos, desmatamento, queimadas, falta de saneamento básico e de qualidade de vida, entre outros.

Daí a possibilidade de que permitam a redução de impactos ambientais, também serem desenvolvidos estudos e pesquisas que geram recomendações e propostas de regulação e ordenamento, objetivando o uso de ecossistemas para geração de excedentes socioeconômicos e qualidade de vida.

A base de consideração desses aspectos é que analisem o estudo sobre educação ambiental com os alunos da 6ª Ano do ensino fundamental, sabendo que a minimização da degradação de áreas urbanas e rurais surge através da Educação Ambiental e de ações pedagógicas como instrumentos capazes de gerar novas concepções em relação ao meio ambiente. A pesquisa tem como objetivo analisar o estudo da Educação Ambiental como proposta para promover uma reflexão mais ampla sobre a relação saudável do cidadão com seu meio ambiente, com os alunos da 6ª

Ano do ensino fundamental da Escola Rodrigues de Carvalho.

É indiscutível que a escola desempenha um papel fundamental na garantia de um futuro sustentável para todos, na medida em que tem o poder de ao educar os alunos, formar os cidadãos. Por isso, na história da Educação Ambiental, a escola sempre *foi* considerada uma instituição privilegiada para a formação de cidadãos sensíveis e responsáveis em relação à questão ambiental. Entretanto, as especificidades e concepções de ensino e aprendizado em das instituições educativas nem sempre foram devidamente consideradas nas propostas de Educação Ambiental destinadas ao ensino formal. Sabendo que, o aprendizado de atitudes e

valores não depende exclusivamente do acesso à informação, e que para aprender a ser solidário, escutar e respeitar o outro, não promover desperdício e preservar a natureza, é preciso vivenciar situações exemplares em que essas ações tenham sentido e valor. O contexto em que se vive ensina muito mais do que as informações que se procura transmitir em palavras e nesse caso, para potencializar na escola o exercício da cidadania em relação ao meio ambiente, além de desenvolver um trabalho educativo pautado em atitudes e valores, deve-se tornar a temática ambiental objeto de reflexão e estudo. Mesmo que a Educação Ambiental não tenha sido oficialmente contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o tema Meio Ambiente *foi*. Cabe, portanto, à escola garantir, conforme prevê o Artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

O direito dos alunos a uma formação básica que, entre outros saberes, provoca, por um lado o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimento e habilidades e a formação de atitudes e valores, e, por outro, a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”.

Portanto, não se pode desconsiderar a polêmica que envolve a questão ambiental, visto que todos têm direitos a conhecer os diferentes aspectos dos temas que preocupam a sociedade em que vivem. Realizar atividades que tornem a aprendizagem prazerosa, tais como: dinâmicas de grupo, aula de campo, vídeo, atividades artísticas, atividades físicas, música, dança, confecção de materiais usando recicláveis, oficinas, palestras, entre outras. Mas, essas atividades não podem ser desenvolvidas de forma isolada, devem estar inseridas no currículo e no planejamento escolar. A partir dessas estratégias metodológicas, as possibilidades de construção e reconstrução do conhecimento, motivar consideravelmente o processo pesquisa-ensino-aprendizagem-ação. É possível o desenvolvimento de novas práticas? A conservação ambiental, gerando assim melhorias na qualidade de vida?

É perceptível que ao chegar a 6º ano os alunos, falem mais e melhor do que escrevem e lêem, mesmo considerando que nessa fase peralmente já avançaram no domínio sobre a linguagem escrita e falada. Daí a importância do papel do professor para a criação de referenciais científicos, tais como os que podem proporcionar ao estudante a ampliação de conhecimentos sobre o ambiente e seus problemas, e sobre os seres vivos, entre eles os seres humanos. Para que isso se torne possível a partir das séries iniciais, deve-se valorizar a natureza implícita na paisagem e no lugar, questionando a utilização de seus elementos, o

consumo, os estragos e a preservação, de maneira que os próprios alunos passem a refletir sobre a sua própria relação com a natureza, impondo-se uma nova forma de estudar, entender e interpretar a natureza não somente como recurso renovável / não-renovável, mas sobretudo como recurso para a sociedade, no sentido de apropriação que determina os desequilíbrios ambientais e na perspectiva da sua utilização sustentável. Entretanto, só é possível fazer da escola o lugar institucional da construção e socialização desse conhecimento que torne possível a interpretação da realidade, se levarmos em conta as possibilidades cognitivas dos alunos nas diferentes etapas de desenvolvimento. Percebe-se portanto, a importância da implementação de ações pedagógicas que assegurem o desenvolvimento desse processo.

O 1º ciclo ao último passa a viver uma etapa da sua vida, a adolescência, na qual lhe será possível ampliar a participação em seu meio social e de tornar-se capaz de desenvolver atitudes críticas tanto nas relações pessoais como em outros aspectos relacionados a sua vida cultural e afetiva, é que limitou-se a pesquisa ao coletivo de apenas uma 6ª Ano do ensino fundamental. Assim como analisar com os alunos os diversos problemas ambientais como: Assoreamento dos rios; desmatamento; os lixões; etc.

A ameaça de escassez dos recursos naturais, cada vez mais crescente em nossos dias, desperta no ser humano a consciência em relação a questão ambiental e sensibiliza-o para o fato de que ele é parte integrante, antes de estar à parte da natureza. Considerando-se que, quando se pensa acerca do meio ambiente, o problema central geralmente consiste na atribuição de valores independentes a fatos como a preservação das espécies ou a proteção da vida selvagem, não podemos deixar de perceber, no entanto, que as ações humanas frente à natureza caracterizam-se como verdadeiras ameaças à tão cara diversidade das inúmeras espécies extintas e, ao desgaste dos recursos naturais.

O trato das questões ambientais de forma reflexiva e propositiva, sem o caráter meramente burocrático ou denunciante, poderá contribuir para a formação de sujeitos-agentes, capazes de interpretar os sinais da natureza, identificar as causas de problemas, formular soluções e compartilhar responsabilidades. Essa abordagem das questões ambientais tem, portanto, que superar a fragmentação disciplinar e se apresentar como via unificadora do conhecimento. Diante dessas considerações a Educação Ambiental, apresenta-se como um instrumento capaz de permitir a compreensão da dinâmica da natureza e do próprio ser humano, assegurando a interpretação mais profunda e complexa de situações do cotidiano, procurando dessa forma, garantir possibilidades mínimas para a continuidade da vida no planeta.

Neste prisma, trabalhar o tema Educação Ambiental como meio para minimizar os,

problemas ambientais a partir do ensino fundamental desponta como uma alternativa para o desenvolvimento de novas atitudes em relação ao meio ambiente.

2. A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL

A degradação ambiental e a conseqüente queda na qualidade de vida foram os fatores que mobilizaram a comunidade internacional contra a crise do ambiente humano. De forma crescente a relação meio ambiente e desenvolvimento econômico passaram assumir lugar de destaque no cenário mundial, particularmente a partir da década de 60. Na reversão deste quadro de crise sócio-ambiental, o desenvolvimento sustentável e Educação Ambiental (EA) são identificados como metas e principais instrumentos, respectivamente, neste processo.

Numa perspectiva democrática, ao encaminhamento destas questões interpõe-se um conjunto de desafios, como podemos citar a contemporaneidade e o reduzido acúmulo de conhecimento sobre estes assuntos, bem como inserir a interdisciplinaridade como necessidade e problema para as atividades de ensino e pesquisa. A descentralização política ou transferência de competências intra e inter às diferentes esferas governamentais e entre elas e a sociedade, visando uma maior participação da sociedade civil nos processos de formulação e implementação de políticas públicas e ainda as dificuldades de mobilização ou mesmo de organização dos trabalhadores visando, através da ação coletiva, incluir suas demandas ou eventuais necessidades sócio-ambientais na agenda política nacional e definir um novo projeto de sociedade, são algumas metas a serem alcançadas.

A problemática ambiental é atualmente, um dos temas mais discutidos em eventos que vão desde a instância regional até internacional. Discute-se a origem desta degradação, algumas tendências dizem que seu começo foi com o advento da era indústria ou com o crescimento da agricultura, enfim, de tantas hipóteses ou teorias, fica evidente que o planeta passa por uma alteração acelerada com perda considerável de seus recursos naturais ou do poder de recuperação inerente aos ecossistemas naturais. O homem não se sente interagindo com os vários meios em que percorre ao longo de sua vida, não se percebe integrante de vários estágios e sistemas diferentes que logicamente para cada um são necessários no comportamento de diferentes, falta-lhes a sensibilidade de perceber que, seus atos desencadearão conseqüência em sistemas diferentes e por tempo indeterminado.

Na última década do século XX, tendo como marco os compromissos assumidos na “Conferência Mundial sobre Educação para todos”, iniciou-se um movimento internacional de educação, visando enfrentar os desafios decorrentes de uma nova ordem econômica: a educação passou a ser considerada como uma política de caráter instrumental e subordinada à lógica econômica.

O Ministério da Educação e Cultura, através da lei de diretrizes e Bases da Educação

Ambiental - LDB (Brasil, 1996) e dos Parâmetros curriculares Nacionais – PCN (MEC/SEF, 1998), determinou a introdução da temática ambiental no currículo do ensino fundamental, de modo “transversal”, ou seja, perpassando todas as disciplinas e posteriormente, em todos os níveis de ensino, com o lançamento da Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA (Brasil, 1999).

A formação da consciência é um processo efetivo na ação – reflexão dos atores sociais que, através das suas práticas e em interação com seus semelhantes, transformam a natureza pelo trabalho e são transformados por ele, assim fazendo a história de forma participativa, consciente. A inserção consciente na vida social depende do grau de compreensão e crítica dos mecanismos que reagem as relações sociais de produção dominantes. Nesse sentido, um dos elementos fundamentais neste processo é o conhecimento intelectual e a socialização do saber, pois através deles temos acesso ao dados e informações já produzidos, que possibilitam uma visão crítica das práticas sociais, uma condição essencial para o exercício da cidadania. Entretanto, isto não implica na iluminação de uma consciência contraditória e fragmentada, que ao mesmo tempo rejeita e consenso que massifica e aprisiona. O desenvolvimento da consciência crítica não se faz uma fundamentação que possibilite avaliar a teoria a partir das práticas dos atores sociais e está diante dos referenciais teóricos, num processo dialético de ação e reflexão ação. A formação da consciência está relacionada às determinação históricas, políticas, econômicas e culturais de uma formação social e é perpassada pela ideologia dominante (crenças, tradição, mitos, imaginário social), que constitui a concepção espontânea dos homens simples, das classes dominadas. É possível considerar a existência de dois processos na formação da consciência desses atores sociais: um que passivamente aceita as idéias dominantes como válidas para toda a sociedade e outro que ativamente as recusam, devido à discriminação e exclusão que percebem estar submetidos e ao seu patrimônio cultural, que lhes confere da consciência se dar a nível individual, na verdade é um processo social que requer a participação em espaços organizados da sociedade que reflitam sobre a realidade social, numa ação coletiva para compreender e investir nesta realidade. Entretanto, há limites nesta formação: limites interiores, relacionados a crianças, valores e desejos individuais e limites exteriores, que dizem às circunstancias históricas e sociais, classe social, gênero e raça. É na prática social que indivíduos desenvolvem suas conseqüências: aceitação, resistência, alienação e interação são produtos de suas experiências de vida e das determinações histórico-sociais, o que leva à rejeição da dicotomia individual - coletivo.

A consciência, com base no senso comum, é expressa através das representações dos atores sociais, que constroem uma concepção de um mundo de modo simples, espontâneo,

não - sistematizado e passivo. É esta concepção que rege sua compreensão da realidade e a elaboração de regras e crenças norteadoras das condutas e ações a serem realizadas. Desta forma, são fundamentais como ponto de partida para uma ação formadora. A superação dessa consciência espontânea (senso comum), na direção de uma consciência crítica, unitária e coerente, supõe a unidade, teórica-prática, isto porque a prática sem teoria-reflexão é simples atividade e a não articulação de teoria à prática torna-se mera abstração. Nesse processo de conscientização, a classe dominada econômica, social, política, cultural e ideologicamente passa a internalizar de modo crítico as causas de sua condição de vida e não mais aceita, de modo fatalista e pacífico, seu destino de classe excluída.

O exercício da cidadania engloba ações cognitivas e emocionais, às vezes conscientes, ou não, ao atuar pedagogicamente com este objetivo, os agentes formadores (escolas, partidos, organizações populares etc.) devem partir das representações sociais dos atores e realidade vivida, segundo os diferentes níveis de consciência. Assim, a linguagem assume importância na percepção e análise das representações sociais e, portanto, na ação formadora: ouvir, debater e dialogar, respeitando as particularidades de cada grupo social e sua cultura, pois nos diálogos são elaborados os saberes populares e o senso comum.

Conforme Costa (2001: 108), as representações sociais podem ser consideradas matéria-prima para a análise do social e também para a ação político-pedagógica de transformação, pois retratam a realidade segundo determinado segmento da sociedade:

“As Representações Sociais se manifestam em palavras, sentimentos e condutas e se institucionalizam, portanto, podem ser e devem ser analisadas a partir da compreensão das estruturas e dos comportamentos sociais. Sua mediação privilegiada, porém, é a linguagem, tomada como forma de conhecimento e de interação social. Mesmo sabendo que ela traduz um pensamento fragmentário e se limita a certos aspectos da experiência existencial, freqüentemente contraditória, possui graus diversos de clareza e nitidez em relação à realidade. Fruto da vivência das contradições que permeiam o dia-a-dia dos grupos sociais e sua expressão marca o entendimento deles com seus pares, seus contrários e com as instituições”.

2.1. Meio Ambiente e Cidadania

Durante o período da revolução industrial não havia preocupação com a questão ambiental. Os recursos naturais eram abundantes, e a poluição não era foco da atenção da sociedade industrial e intelectual da época. A partir da escassez dos recursos naturais, somado

ao crescimento desordenado da poluição mundial e intensidade dos impactos ambientais, surge o conflito de sustentabilidade dos sistemas econômicos e naturais, e torna o meio ambiente um tema literalmente estratégico e urgente, o homem começa a entender a impossibilidade de transformar as regras da natureza e a importância da reformulação de suas práticas ambientais. O grande desafio da humanidade é promover o desenvolvimento sustentável de forma rápida e eficiente. Devemos exercer a cidadania rapidamente a conscientização ambiental de massa. Todavia só será possível com percepção e entendimento do real valor do meio natural em nossas vidas.

É perceptível, que a educação é base desta pirâmide de valores. A educação trás a contribuição pedagógica, lúdica, futurista do que hoje está sendo um dos grandes temas discutidos mundialmente: o homem e as relações com o meio ambiente. As questões comerciais, ideológicas, ambientais e sociais estão refletidas nas políticas sócio-educacionais ambientais, discutidas e propostas por países de desenvolvidos sem. No entanto se considerar a hipótese de flexibilidade que o homem tem, de criar e adaptar-se a novos meios. O homem trás consigo atualmente, uma preocupação com o meio ambiente bem como com sua relação com próprio homem. A fome, a miséria, as crises pelas quais passa o mundo são conseqüências de uma época de descaso entre o homem e o meio ambiente. Lamentavelmente as conseqüências se espalharam de forma incontrolável e desastrosa, provocando tragédias mundiais, conseqüências de um período em que o homem não percebia sua integração com o meio ambiente.

A dualidade e cumplicidade entre os seres promovem e provoca conseqüências desastrosas ou benéficas, o que determinará sempre a forma com que foi traçada a conduta. A linha da mudança sempre denota perdas, porém num contexto geral a perda é necessária para sobrevivência, nossa capacidade de resistência está proporcionalmente associada ao nosso compromisso assumido com interação ser humano/ meio ambiente.

Apesar de expressão "educação ambiental" (E.A) ter surgido por volta dos anos 70, o homem faz parte da Educação ambiental desde que surgiu à fase da terra. No inicio, a sobrevivência do homem estava dependente da sua relação com o meio, o homem primitivo fazia educação ambiental. A necessidade a isso o obrigava, pois era necessário sobreviver, num mundo cuja natureza era mais poderosa do que os homens e afastava-os mais do que era afetado por eles. Todos precisavam saber quais os frutos e afetava-os mais do que era afetada por eles. Todos precisavam saber quais os frutos comestíveis, como encontrar água durante a estação da seca, como evitar animais perigosos, quais os materiais que melhor adaptavam à construção das suas casa, como fazer casas, como fazer o fogo um bom fogo ou um bom

remédio, por exemplo.

O modelo de desenvolvimento estabelecido a partir da Revolução Industrial, no final do século XVIII gerou um aumento considerável no processo de destruição da natureza. Na década de 70, houve um fortalecimento dos movimentos em defesa do meio ambiente em todo o mundo, e a educação configura-se nesse momento como uma estratégia consensual capaz de reverter o atual quadro de degradação do planeta.

A primeira conferência intergovernamental dedicada especialmente à educação ambiental ocorreu em Tibilisi, em 1977. Nela foram definidos os objetivos, os primeiros orientadores e as estratégias para o desenvolvimento da Educação Ambiental, que pode ser definida como “(...) *uma dimensão dada ao conteúdo e a prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade*” (COSTA; 2001. p.13), No entanto, o conceito de Educação ambiental ainda está em construção, uma vez que sua origem esteve vinculado à idéia de natureza e ao modo de percebê-la.

Evidenciando que, cada vez mais as iniciativas de introdução das questões relacionadas ao meio ambiente nos currículos escolares, pois com essas diretrizes os sistemas de ensino têm obrigação nos currículos escolares, pois com essas diretrizes os sistemas de ensino têm obrigação legal de promover oficialmente a prática da Educação Ambiental.

Em seu artigo 4º, a política nacional de educação ambiental propõe os seguintes princípios básicos para educação ambiental.

- 1 Enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- 2 A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- 3 Pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectivas da inter, multi e transdisciplinaridade;
- 4 A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- 5 A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- 6 Reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Portanto, é notável a necessidade de fomenta a divulgação de subsídios em educação ambiental produzidos pelos educandos e educadores, valorizando-os e promovendo oportunidades que permitam a interação prazerosa de ensino e aprendizagem respeitando a realidade do educando e do educador, e a importância de trabalhar as questões ambientais a

partir da percepção ambiental dos indivíduos.

Segundo Sato, apud, silva (2000) *“A educação ambiental visa seis objetivos básicos que se iniciam com a sensibilização, para se obter um conhecimento sistêmico da dinâmica ecológica educativa”*. *“A educação ambiental relaciona-se também com o envolvimento das pessoas, que através das responsabilidades, buscará a ação e participação para o efetivo exercício da cidadania”*.

Finalmente, a educação ambiental proporciona aos indivíduos a construção e a reconstrução de conhecimentos, fazendo com que eles passem a sentir-se parte integrante do ambiente e a mudar percepções, atitudes e comportamentos que ameaçam a relação ser humano / meio ambiente.

3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com o dicionário Luft (1995) ambiente *“é tudo que cerca uma pessoa: ou ainda é o maior em que se vive”*. Branco e Rocha (1984) fazem a seguinte afirmação: *“o meio ambiente ou ambiente ecológico pode ser definido como o conjunto de elementos e fatores indispensáveis à vida”*, e a Conferência de Tibilisi considerou meio ambiente *“o conjunto de sistemas naturais em que vivem o homem e os demais organismos e de onde obtêm sua subsistência”*.

A Educação Ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura incutir no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais. O relacionamento da humanidade com a natureza, que teve início com um mínimo de interferência nos ecossistemas, tem hoje culminado numa forte pressão exercida sobre os recursos naturais. Dentro deste contexto, é clara a necessidade de mudar o comportamento do ser humano em relação à natureza, no sentido de promover um modelo de desenvolvimento sustentável, processo que assegura uma gestão responsável dos recursos do planeta de forma a preservar os interesses das gerações futuras e ao mesmo tempo atender as necessidades das gerações atuais, a compatibilização de práticas econômicas e conservacionistas, com reflexos positivos evidentes junto à dualidade de vida de todos.

Na Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental – Conferência de Tibilisi, um marco conceitual da Educação Ambiental, tentou-se obter um mínimo de uniformidade de perspectivas, através da conceituação de meio ambiente e da definição dos objetivos, características, recomendações e estratégias da Educação Ambiental. O meio ambiente defendido

em Tibilisi abrange os recursos naturais do nosso planeta, as instituições e valores criados historicamente pela ação social do homem e, principalmente, a tensão existente entre ambos. Esta conceituação explicita claramente a necessidade de se incorporar as dimensões social, ética, cultural, política e econômica, de modo interdisciplinar e transversal, tanto na resolução dos problemas ambientais, quanto nas atividades de ensino e pesquisa sobre questões situadas na interface das temáticas educacional e ambiental, como a Educação Ambiental.

Segundo Mozzotti (1998: 235):

“Para se garantir e desenvolver a biodiversidade nos ecossistemas é preciso retomar e apoiar tradicionais’, uma vez que elas têm mantido a pluralidade da vida. Mais importante, realismo ingênuo dos ambientalistas está a serviço de uma política: a que julga correto justificar a manutenção das ‘culturas populares’ porque elas matêm e desenvolvem a biodiversidade, a qual julgam ser próprio das ‘culturas populares.’”

A outra abordagem é influenciada pela teoria social crítica e pode ser denominada como sócio-ambiental. No Brasil, diferente dos países centrais, importa destacar, por um lado, que desigualdade social e degradação ambiental sempre andaram juntas, conformando uma questão sócio-ambiental e, por outro, que as agressões ao meio ambiente (custos ambientais) afetam as pessoas que dele dependem para viver e trabalhar, de modo desigual ou segundo sua vinculação ao modo de produção hegemônico (por exemplo: residir próximo às indústrias poluidoras, lixões, margens dos cursos d'água, áreas com elevada declividade etc), ou seja, grupos em piores condições sócio-econômicas estão mais expostos do que outros a riscos ambientais, ao ocuparem áreas de baixo valor econômico e alto interesse ambiental.

Esta corrente do movimento ambientalista, sintonizada com as recomendações da Conferência de Tbilisi:

“Apresenta uma visão da realidade bastante crítica, demonstrando que as origens da atual crise ambiental estão no sistema cultural da sociedade industrial, cujo paradigma norteador da estratégia desenvolvimentista, pautada pelo mercado competitivo como a instância reguladora da sociedade, fornece uma visão de mundo unidimensional, utilitarista, economicista e a curto prazo da realidade, onde o ser humano ocidental percebe-se numa relação de exterioridade e domínio da natureza”. (LAYRARGUES, 1999:132).

A abordagem sócio-ambiental da crise ambiental leva em consideração que no cenário político nacional existem distintos e antagônicos projetos educacionais, que expressam diferentes concepções de mundo, de ciência, de educação e de homem. Entretanto, ao lado do consenso acerca da gravidade da crise sócio-ambiental, da necessidade de intervir na reversão deste quadro e do papel preponderante da Educação Ambiental nesta questão, constata-se de forma preocupante a ausência ou o mascaramento de divergências a respeito dos objetivos, princípios e diretrizes de atuação da Educação Ambiental entre estes projetos educacionais.

Portanto, o principal papel ou desafio de uma Educação Ambiental crítica, em um país com as características sociais, políticas, culturais e econômicas como o Brasil. Percebe-se

entretanto, que a Educação Ambiental não resolverá os complexos problemas ambientais planetários, no entanto ela pode influir decisivamente para isso, quando forma cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres.

3.1. Objetivos da Educação Ambiental

A 2ª Recomendação da Conferência de Tbilisi trata das finalidades, objetivos e princípios da Educação Ambiental:

1. Conscientização: Levar os indivíduos e os grupos associados a tomarem consciência do meio ambiente global, dos problemas conexos e de se mostrarem sensíveis, aos mesmos. Isto significa que a Educação Ambiental deve procurar chamar atenção para os problemas planetários que afetam a todos, pois a camada de ozônio, o desmatamento da Floresta Amazônica, as armas nucleares, o desaparecimento de culturas, a poluição das águas, etc., são questões só aparentemente distantes da realidade.

2. Conhecimento: Levar os indivíduos e os grupos a adquirir uma compreensão essencial do meio global, dos problemas que estão a ele interligados e o papel e lugar da responsabilidade do ser humano. O conhecimento proporcionado pela ciência. A Educação Ambiental não deve transmitir só conhecimento científico, mas toda tipo de conhecimento que permita uma melhor atuação frente aos problemas ambientais.

3. Comportamento: Levar os indivíduos e os grupos a adquirir o sentido dos valores sociais, um sentimento profundo de interesse pelo meio ambiente e a vontade de contribuir para sua proteção e qualidade. Não adianta só falar do meio ambiente, mas também mudar os comportamentos individuais e sociais, os exemplos aqui são diversos, como, não fumar em lugar proibido, não destruir árvores, economizar água e energia, utilizar meios de transporte coletivos, respeitar as leis de trânsito, etc.

4. Competência: Levar os indivíduos e os grupos a adquirir o necessário à solução dos problemas.

Nem todos têm capacidade técnica para resolver os problemas ambientais. Reconhecer essa deficiência é um primeiro passo para superá-la. A Educação Ambiental pode auxiliar a sua superação, buscando elaborar meios técnicos com ajuda de especialistas e conhecedores autodidatas do problema.

5. Capacidade de Avaliação: Levar os indivíduos e os grupos a avaliar medidas e programas

relacionados ao meio ambiente em afirmação de fatores de ordem ecológica, política, econômica, social, estética e educativa. Fundamental para a participação do cidadão é decifrar a linguagem dos projetos de riscos ambientais elaborados por técnicos especializados. A capacidade de avaliação permite ou não que os projetos duvidosos sejam efetuados. A Educação Ambiental deve procurar traduzir a linguagem técnico-científica para compreensão de todos.

6. Participação: Levar os indivíduos e grupos a perceber suas responsabilidades e necessidades de ação imediata para solução dos problemas ambientais; Procurar nas pessoas o desejo de participar na construção de sua cidadania; Fazer com que as pessoas entendam a responsabilidade, os direitos e os deveres que todos têm com uma melhor qualidade de vida.

A consciência ambiental pressupõe democracia e participação na cidadania e isto envolve também um trabalho de construção de uma sociedade justa e igualitária; As questões ambientais integram-se às conquistas sociais pelo direito a qualidade de vida para todos os cidadãos e não para uma pequena parcela da população.

Os processos de formulação e implementação das políticas educacionais revelam e pretendem conformar as concepções de educação e de ser humano envolvidos. Da mesma forma,

os programas, projetos e atividades de Educação Ambiental (EA) apresentam concepções de meio ambiente e propostas a serem adotadas na resolução da crise ambiental, que estão diretamente relacionadas aos interesses políticos e econômicos em jogo na sociedade. Assim, seja sob a retórica da neutralidade (concepções naturalista/ tecnicista) ou em uma perspectiva crítica-transformadora da realidade (concepção sócio-ambiental), a EA deve ser entendida como um ato político.

De maneira distinta, a EA pautada por uma abordagem teórica sócio-ambiental ou crítica tem por objetivo a formação política de cidadãos, visando sua participação ativa e efetiva nos processos de formulação e implementação de políticas públicas, voltadas para a preservação do quadro de degradação sócio-ambiental. Em síntese, o desafio consiste em mudar a relação sociedade – recursos naturais, o que exige simultaneamente transformar a relação Estado – sociedade.

A ameaça do fim da vida e da sociedade, nas múltiplas representações da crise de nossos dias, assume um significado ainda maior quando vemos que os próprios avanços na área do conhecimento não conseguiram transcender às limitações humanas de tempos onde a opressão e a exclusão vigoraram em toda a sua intensidade, visto que a sociedade como um

todo continua presa a antigos ideais, arraigada a antigas formas de compreensão do mundo e da vida, que a conduzem a aceitar passivamente a anulação de tudo aquilo que é diferente. De forma que, este trabalho caminha no sentido de buscar uma nova forma de compreensão das relações pedagógicas, numa tentativa de rever os aspectos que verdadeiramente diferenciam a educação de atividades unicamente de ensino. Eis aí, portanto, nossa busca maior, que é exatamente a investigação da diferença entre educação e informação como base do processo de Educação Ambiental, numa tentativa de reconsiderar a dimensão humana desprezada por toda uma tradição voltada ao objetivismo lógico de tempos que não mais se sustentam. E é nesta tentativa de retornarmos as verdadeiras necessidades humanas, reconsiderando novamente as limitações internas e externas que impedem ao indivíduo regozijar-se plenamente na entrega ao outro, que este trabalho busca seu ponto de convergência e sua fonte de inspiração.

O reconhecimento do valor da natureza para a conservação da biodiversidade, faz-se necessário, como medida que assegure a sobrevivência e a perpetuação das espécies, uma vez que, os impactos das atividades humanas no meio ambiente se potencializaram consideravelmente no século XX e, tanto quanto os fatos econômicos, globalizaram-se, aumentando os danos em diversas áreas do planeta. A grave crise ecológica que vivemos tem sido identificada como uma crise de valores da sociedade atual, associada ao antropocentrismo e capitalismo. A Revolução industrial e a estruturação do sistema capitalista do século XX intensificou o processo de alienação do ser humano em relação ao ambiente.

A Educação Ambiental nasceu, no início da década de 70, com o objetivo de inserirmos processos educativos temas que discutam e promovam a melhoria do ambiente e da qualidade de vida. Com base nessa finalidade, muitos dos programas de Educação Ambiental têm sido fundamentados em propostas não muito idealizadoras. A compreensão histórica da relação ser humano/natureza pode melhorar o entendimento entre práticas culturais e ambiente, as quais certamente se tornarão instrumentos fundamentais no desenvolvimento de relações sócio-ambientais mais amenas.

A degradação ambiental está intimamente associada ao antropocentrismo, que rege o nosso próprio conceito de modernidade. *"De acordo com esse sistema de valores, o homem seria o centro de todas as coisas, a razão pelo qual o mundo existe"* (Vernier; 1992, p. 07).

Esse código de valores tomou um grande impulso a partir do humanismo. Nessa transição corre o surgimento de uma nova ordem de idéias, incluindo o desenvolvimento da ciência, que trouxe transformações radicais. No novo modelo mecanicista, a natureza passa a

ser comparada como um relógio, funcionando mecanicamente e de modo matematicamente descritível. Descartes (1596-1650) elegendo a dúvida como método de raciocínio, propõe a razão como a

ferramenta ideal para que o ser humano pudesse estabelecer suas verdades irrefutáveis. De posse da razão, o ser humano transforma a natureza em seu objeto de estudo. É na base do dualismo homem-natureza que encontramos a origem da crise ecológica, pois, segundo Grün, (1996) *"O individualismo renascentista se faria acompanhar pelo pragmatismo, fundamentado numa ética utilitarista, onde a natureza é considerada apenas quanto no valor do seu uso."*

O ser humano percebe o meio ambiente de várias maneiras. De acordo com o Ministério da Educação e do Desporto:

Se vem dando o nome de meio ambiente não configura um conceito que possa ou "(...) a idéia para qual que interesse ser estabelecido de modo rígido e definitivo. É mais relevante estabelecê-lo como uma representação social em que é utilizada. São essas representações, bem como suas modificações ao longo do tempo, que importam: é nelas que se busca intervir quando se trabalha com o tema Meio Ambiente." (PCNs, 1997)

Como o passar dos anos e o avanço da tecnologia, um assunto que até a metade deste século não exercia muito atrativos, hoje domina o coração da maioria das pessoas no Brasil e em todo o mundo. A degradação da natureza, a extinção de animais, a poluição de rios e mares despertaram na humanidade uma nova maneira de ser. No entanto, esta consciência não é nova, começou nos anos 60 quando a juventude começou a falar em meio ambiente e alertar sobre os perigos que afetavam a biodiversidade.

O trabalho como em tudo, começa pela educação das crianças, através delas é que seremos capazes de modificar a sociedade, pois elas são o futuro. E um dos meios para garantir um futuro mais digno para todos os seres deste planeta é a Educação Ambiental.

4. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

A separação entre escola e organizações da sociedade civil, entre escola e realidade, dificulta uma ação coletiva em Educação Ambiental. A escola termina, como sempre, sendo a única, a responsável pela formação de novos posicionamentos. A formação do cidadão é uma das prioridades da escola, mas deveria ser também de toda a sociedade.

O saber fragmentado das disciplinas e as dificuldades na própria prática pedagógica e coloca-se como desafios à abordagem da temática ambiental, de modo transversal e interdisciplinar, embora os professores valorizem o apoio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Tema Transversal Meio Ambiente. Embora a Educação Ambiental seja da responsabilidade de toda a sociedade, é à escola que se cobra uma atuação urgente. Neste sentido, os professores de um lado sentem-se impotentes diante da sua complexidade, como também não são subsidiados com uma capacitação específica sobre a temática, além de atuarem buscando minimizar ou adequar as suas ações aos problemas crônicos da educação brasileira. Por outro lado, observa-se a necessidade de interação com a comunidade, o que muitas vezes se reduz somente ao discurso, não se efetivando na prática.

A relação entre educação, escola e sociedade é alvo de uma transformação contínua, que influencia os modelos vigentes de educação, de escola e de sociedade. O desenvolvimento da escola relaciona-se com o desenvolvimento da sociedade, e é através do conhecimento, do domínio da ciência e do desenvolvimento tecnológico que o ser humano pode adquirir meios para compreender e transformar a realidade da natureza e ao meio em que vive, tornando-se apto a exercer sua cidadania.

“A história da Educação Ambiental nos conta que, a partir de 1980, as instituições governamentais de meio começaram a se estruturar para institucionalizar a gestão ambiental, da qual a Educação Ambiental é um componente. Os estados e os municípios passaram a fortalecer suas secretarias de meio ambiental que assumiram, entre outras funções, a de desenvolver atividades de Educação Ambiental. (COSTA, op. Cit. p.14).

Atualmente a Educação Ambiental ocupa cada vez mais espaço nos sistemas de ensino, em detrimento da atenção dispensada às questões ambientais pela sociedade e ao destaque que os temas transversais adquiriram com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que incluem o meio Ambiente como um dos temas transversais, e à promulgação

da Lei 9795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Em seu Artigo 2º, a lei dispõe que:

“A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.(PNEA).

De acordo com Lago & Meirelles (2003; p. 05) “*A escola ainda é o principal foco organização e transmissão do conhecimento, embora divida a tarefa de educar com outros núcleos sociais, como a família, as comunidades e os meios de comunicação, mesmo assim, ela é fruto do meio assim como o meio é consequência dela,*” visto que no mundo em que vivemos, a geração de riqueza está intimamente relacionada à capacidade de produzir conhecimento e tecnologia. Como consequência, a escola assume um papel essencial no desenvolvimento socioeconômico de uma nação. Nesse processo, o educador tem também a missão de colaborar para a formação de valores éticos que oriente o uso correto do saber científico e tecnológico.

Essa transformação social deve ser determinada considerando-se as capacidades intelectuais, as atitudes e o comportamento crítico em relação a realidade local. Percebe-se que na sociedade, hoje, os conhecimentos científico e tecnológico são cada vez mais valorizados, de forma que, o ensino de ciências, bem como o das outras disciplinas, deve estar voltado para que o aluno compreenda o mundo e suas transformações, situando-o como indivíduo participativo, parte integrante do ambiente, e responsável pelas interferências e transformações decorrentes da ação antrópica.

Há muitos métodos possíveis para se transmitir Educação Ambiental. O mais adequado é que cada professor(a) estabeleça o seu e que este vá de encontro às características de seus alunos. Na metodologia utilizada residem os aspectos que caracterizam a criatividade do professor diante dos desafios que encontra no cotidiano. As aulas expositivas são muito recomendadas na aplicação da Educação Ambiental, elas podem ser muito importantes quando bem preparadas e quando deixam espaço para questionamentos de seus alunos. Para realização da Educação Ambiental podemos empregar os métodos Passivo (só o professor fala), Ativo (em que os alunos fazem experiências sobre o tema), Descritivo (em que os alunos aprendem definições de conceitos e descrevem o que eles puderam observar, por exemplo, numa excursão) e Analítico (em que os alunos complementam sua descrição com dados e informações e respondem a uma série de questões sobre o tema). A inserção de

Educação Ambiental deve ser feita de forma interdisciplinar ou transdisciplinar, pois o meio ambiente não pode ser considerado um objeto de cada disciplina, de forma isolada, já que atravessa os diferentes campos do conhecimento.

Na verdade,

“enquanto a atividade escolar estiver confinada as quatro paredes da sala de aula, onde fala em geral o professor e os alunos ouvem, a introdução de uma nova disciplina com o nome de Educação Ambiental, por melhores que sejam as intenções, transforma-se em um negócio em que alguém dá informação para os alunos e onde se perde a essência da mesma, que é troca de idéias, formação de novas idéias”.

(SEARA FILHO, 1992).

Entretanto, para tais propósitos serem alcançados é necessário a realização de planejamento integrado entre os vários profissionais da escola. No planejamento os profissionais definem as atividades que possam ser desenvolvidas em relação à temática proposta, obedecendo a critérios que atendam a urgência social, abrangência nacional, possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e por favorecer a compreensão da realidade e a participação social.

Em seu Artigo 5º a Lei 9795/99 aponta os objetivos fundamentais da Educação Ambiental como referências para a prática pedagógica:

- 1 O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, social, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- 2 A garantia de democratização das informações ambientais;
- 3 O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- 4 O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- 5 O estímulo à cooperação entre as diversas regiões do país, em níveis macro e microregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade.

De forma que, a Educação Ambiental nas escolas deve desenvolver atitudes e posturas em relação à problemática ambiental e, para isso, é essencial que o professor associe indivíduos, a

tal ponto que torne-se possível ao aluno ver, pensar, sentir e agir em consonância com a natureza, enfatizando a necessidade de preservar ou conservar a biodiversidade

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DA REALIDADE ESCOLAR

Tendo em vista que a questão ambiental necessita de uma constante reavaliação, já que é visível a necessidade de serem adotadas medidas mitigadoras para os problemas mais comuns, numa busca constante de alternativas que permita ao ser humano sobreviver de forma considerável em seu ambiente. E com a finalidade de coletar dados sobre a Educação Ambiental como forma de desenvolver novas atitudes em relação ao meio ambiente é que foi realizado o presente projeto de pesquisa, cujos resultados encontram-se descritos a seguir.

De acordo com os dados coletados através de questionários de multipla escolha com professores e alunos da 6ª ano do ensino fundamental da Escola em relação ao meio ambiente e a temática relacionada ao estudo da Educação Ambiental, os números mostram de forma geral que eles percebem o ambiente numa visão sistêmica principalmente, no que refere-se à relação ser humano / ambiente, nas quais os organismos interagem com uma grande variedade de outros organismos.

Tomando por base as definições de meio ambiente, podemos observar que alunos e professores, em sua maioria, percebem o meio ambiente como elemento essencial para a sobrevivência da vida do planeta terra, bem como, demonstraram que a preservação da flora e da fauna são fatores determinantes para o equilíbrio e a manutenção da dinâmica da natureza, são imediatamente governados por processos comuns, naturais, de controle e equilíbrio, incluindo a disponibilidade de luz, alimentos, água, oxigênio, habitat e a presença ou ausência de inimigos naturais e doenças. No entanto, um fato que despertou preocupação, sobretudo, dentre os fatores ambientais que asseguram a vida na terra, foi a não indicação da vegetação – por parte dos alunos – como um elemento indispensável a manutenção da vida em nosso planeta, considerando que o educando tem valores adquiridos também fora da sala de aula é que torna-se indiscutível a importância da educação ambiental como busca do conhecimento das interações existentes na natureza. Isso será possível a partir da implementação de atividades voltadas para a conservação dos recursos naturais que assegurem a manutenção da biodiversidade e do equilíbrio biológico, ainda mais, quando é possível encontrar uma área conservada que permita ao aluno fazer algumas observações e aprender mais sobre a questão ambiental.

Com relação aos números dos alunos que inserem o ser humano como parte integrante do meio ambiente, os dados coletados em sua maioria indicam que, na escola já está em construção a relação entre ser humano / ambiente numa visão sistêmica, contrapondo-se a visão antropocêntrica que o considera como o centro da natureza, ponto de partida

fundamental para a aquisição de novos conhecimentos sobre os problemas ambientais, essencialmente os ocasionados pela ação antrópica. Acredita-se que esses dados sejam reflexos dos trabalhos realizados em sala de aula, que de acordo com os alunos, são desenvolvidos nos temas de Educação Ambiental, principalmente nas aulas de Ciências e de Geografia. Nas aulas ministradas pelos professores dessas disciplinas, de acordo com os dados registrados, os números dos procedimentos metodológicos adotados em Educação Ambiental indicam que o trabalho é realizado através da exploração de textos e de dinâmicas, metodologias que podem ser muito importantes quando bem preparadas e quando deixam espaço para questionamentos por parte dos alunos, mesmo admitindo-se que uma aula expositiva bem dada, ainda que considerada tradicional, pode ser ainda muito melhor do que as aulas modernas, em que o professor se fantasia tentando conquistar a sua simpatia, impedindo assim que o aluno entre em contato com as idéias, conhecimentos, experiência e comportamento de uma geração que não é sua. Foi detectado ainda, que entre os alunos e professores, os mesmos indicam o lixo, o desmatamento e a desertificação como os problemas ambientais mais graves encontrados no município. Segundo a pesquisa com os alunos, os resíduos sólidos foram indicados como o mais grave causador de impactos ao ambiente. Percebe-se que o lixo que é produzido na escola, leva anos para se decompor, uma vez que é basicamente constituído principalmente por plásticos, latas e papéis, materiais recicláveis, porém são jogados nas proximidades da escola, o que eventualmente contribui para a perda da fertilidade do solo, entre outros prejuízos. Alguns alunos percebem que esses problemas decorrentes de suas próprias atividades ocasionam prejuízos de conseqüências desastrosas ou mesmo irreversíveis ao meio ambiente. Foi possível constatar que o trabalho do professor é uma tarefa fundamental para a formação de uma sociedade consciente de que já estamos causando vários danos ao ambiente, o que certamente comprometerá mais ainda a qualidade de vida de todos os povos, principalmente dos que vivem nos países subdesenvolvidos.

5.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 01 – Opiniões dos discentes a respeito da questão ambiental

VARIÁVEIS	Nº	%
Definição de meio ambiente:		
•1 conjunto de componentes vivos e não vivos	02	04
•2 lugar onde existe vida	05	17
•3 conjunto de ecossistemas	07	26
•4 todas estão corretas	19	52
Total	33	
Que fatores ambientais asseguram a vida na Terra?		
•5 Água, ar e solo	17	52
•6 vegetação	0	0
•7 desmatamento e poluição	0	0
•8 estão corretas “a” e “b”	16	48
Total	33	
Alunos que inserem o ser humano como parte da natureza:		
•9 Sim	31	96
•10 Não	02	04
Total	33	
Alunos que têm aulas de EA na Escola:		
•11 Sim	31	96
•12 Não	02	04
Total	33	
Procedimentos metodológicos em Educação Ambiental:		
•13 através de músicas	0	0
•14 através de textos	28	87
•15 através de dinâmicas	02	04
•16 outra forma	03	09
Total	33	
Disciplinas que trabalham o tema Meio Ambiente:		
•17 Geografia	16	48
•18 Ciências	17	52
•19 Demais disciplinas	0	0
Total	33	
Problemas ambientais na Escola:		
•20 lixo	24	73
•21 efeito estufa	03	09
•22 Desmatamento	04	14
•23 outro	02	04
Total	33	

Tabela 02 – Opiniões dos docentes em relação a questão ambiental

VARIÁVEIS	Nº	%
Educação Ambiental deve ser dada como uma disciplina isolada?		
•24 Sim	01	25
•25 Não	08	75
Total	09	
Em suas aulas como você introduz o tema Meio Ambiente?		
•26 Através de músicas	01	15
•27 Através de dinâmicas	01	15
•28 Através de textos	07	70
•29 Outra forma	0	0
Total	09	
Sua opinião sobre “aulas de campo” é?		
•30 Uma atividade extra-classe, apenas.	0	0
•31 Um requisito que enriquece o conteúdo de forma teórico-prática	09	100
•32 Não interfere positivamente na aprendizagem do aluno	0	0
Total	09	
A inclusão de questões ambientais no currículo escolar:		
•33 Melhora as reflexões sobre o tema	09	100
•34 Representa mais um assunto, entre tantos outros	0	0
•35 Não mudarão em nada as atitudes dos alunos	0	0
Total	09	
É seu papel como professor:		
•36 Ser um mero repetidos dos conteúdos	00	0
•37 Formar indivíduos críticos e participativos	08	75
•38 Fazer o que a escola orienta, sem questionar	01	25
Total	09	
Dificuldades que você encontra para trabalhar Educação Ambiental:		
•39 Falta de material didático	01	25
•40 Falta de um planejamento por área	08	75
•41 Minhas limitações em relação aos temas propostos	00	0
Total	09	
Você avalia os temas trabalhados em Educação Ambiental através de:		
•42 lixo	01	15
•43 efeito estufa	01	15
•44 Desmatamento	07	70
•45 outro	00	0
Total	09	
Um problema ambiental sério em sua comunidade escolar:		
•1 lixo	07	70
•2 efeito estufa	01	15
•3 desmatamento	01	15
Total	09	
Os desequilíbrios ambientais:		
•46 ocorrem todos por ação humana	01	15
•47 são, em parte, por ação antrópica e em parte naturais	07	70
•48 não podem mais ser controlados	01	15

Total	09	
Suas aulas despertam mais interesse na abordagem do seguinte tema:		
•49 Saúde	01	15
•50 Meio Ambiente	07	70
•51 Orientação Sexual	01	15
Total	09	

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A possibilidade de poder descrever uma determinada realidade, a partir de observações, visando despontar para algumas alternativas de solução às deficiências detectadas, permitiu uma reflexão referente ao que era sugerido ou expresso na proposta inicial da pesquisa. Ficou claro que é preciso que seja incentivado na escola, o desencadeamento de reflexões que levem o professor a compreender as questões ambientais para além de suas dimensões biológicas, químicas e físicas, mas como questões sócio-políticas, o que exige a formação de uma consciência ambiental, até porque aí é o espaço, dentre outros, onde professores e alunos comportam-se em relação a seus direitos e deveres de alguma maneira, isto é, exercem sua cidadania. A garantia de um planejamento pedagógico adequado e um contexto favorável à aprendizagem dos conteúdos de Educação Ambiental, criando situações exemplares para seus alunos e para a comunidade, é um caminho a ser seguido pela escola.

Podemos usar conteúdos bem diversos na Educação Ambiental, tais como saneamento básico, degradação da fauna e flora, lixões, queimadas, assoreamento dos cursos de água, reciclagem do lixo doméstico, assoreamento do solo, degradação da vegetação local, entre outros. A Educação Ambiental não deve priorizar a transmissão de conceitos específicos da Biologia e/ou Geografia. No entanto, alguns conceitos básicos, tais como ecossistema, habitat, lixo ecológico, fotossíntese, cadeia alimentar, entre outros, devem ser compreendidos e não decorados. Por fim, deve ser dispensada a atenção para a importância de vários aspectos, tais como: problemas do modo de produção capitalista, formação política da sociedade, maior vinculação escola-comunidade, desarticulação das políticas setoriais e, por outro, elaboração de representações sociais do meio ambiente marcadas pelo senso comum, ou seja, por uma visão de mundo - marcada pela divisão de conceitos da interação ser humano - natureza, que interessa particularmente ao processo de acumulação capitalista. Certamente, esta abordagem teórica do meio ambiente influencia as práticas pedagógicas das pessoas envolvidas com este tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS GEOGRÁFICO DO ESTADO DA PARAÍBA. João Pessoa: Sec. da Educação/UFPB, 1988. p. 176.

BRANCO, S. M.; ROCHA, A. A. **Educação Ambiental - Ciências do Ambiente para Universitários**. CETESB. Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental. São Paulo. 1984.

BRASIL. **Lei 9394, de 20 de dez. de 1998**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Censo Demográfico e Contagem da População. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasil, 1998.

_____, **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: Imprensa Nacional, 1999.

CALDAS, S. **O Conceito de Circunstância**. 1998 - Artigo - Semana Acadêmica Bacharelado em Ecologia - Universidade Católica de Pelotas.

CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL SOBRE MEIO AMBIENTE. TIBILISI, 1997.

COSTA, J. F. **De onde vem a Educação Ambiental - Meio Ambiente na Escola**; Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2001.

CUNHA, Euclides. **Os Sertões**. São Paulo. Sied. Martin Claret, 2003.

GRÜN, M. **Ética e Educação Ambiental: A Conexão Necessária**. 3ª ed. São Paulo: Papyrus, 1996.

Jornal do Brasil. Rio de Janeiro 09 de março de 1991.

LAGO, S. R.; METRELLES, E. **Ciências Recomendada**. IBEP. 2003, p. 157,

LUFT, C. P. **Mini dicionário de Língua Portuguesa**. Rio Grande do Sul. Ática. 1995.

MAZOTTI, Tarso B. **Uma Crítica da "Ética" Ambientalista**. In: CHASSOT, Atico & OLIVEIRA, Renato José de. **Ciência, Ética e Cultura na Educação**. São Leopoldo (RS): USISINOS, 1998, p. 231-249.

SEARA FILHO, G. **Educação Ambiental: Questões Metodológicas**. Revista Ambiente. Vol. 6. N° 01, 1992.

SILVA, M. M. P. da. **Estratégia em Educação Ambiental**. 2000. Dissertação. (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente/PRODEMA). UFPB/UEPB. Campina Grande.

ANEXOS

ANEXO A

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

QUESTÕES PARA DOCENTES

01. Educação Ambiental deve ser dada como uma disciplina isolada?

Sim Não

02. Em suas aulas como você introduz o tema Meio Ambiente?

Através de músicas Através de dinâmicas

Através de textos Outra forma

03. Sua opinião sobre “aulas de campo” é?

Uma atividade extra-classe, apenas

Um requisito que enriquece o conteúdo de forma teórico-prática

Não interfere positivamente na aprendizagem do aluno

04. Na nova concepção da educação, a inclusão de questões ambientais no currículo escolar:

Melhora as reflexões sobre o tema

Representa mais um assunto, entre tantos outros

Não mudará em nada as atitudes dos alunos

05. É seu papel como professor:

Ser um mero repetidor dos conteúdos

Formar indivíduos críticos e participativos

Fazer o que a escola orienta, sem questionar

06. Dificuldades que você encontra para trabalhar Educação Ambiental:

- Falta de material didático
- Falta de um planejamento por área
- Minhas limitações em relação aos temas propostos
- outra

07. Nas suas avaliações dos temas trabalhados em Educação Ambiental, você prioriza:

- observação sistemática
- provas dissertativas
- relatórios individuais e em grupo
- provas objetivas

08. Indique entre as alternativas, um problema ambiental sério em sua comunidade escolar:

- desertificação
- lixo
- efeito
- desmatamento

09. Os desequilíbrios ambientais:

- ocorrem todos pela interferência do ser humano
- são em parte por ação antrópica e em parte naturais
- não podem mais ser controlados

10. Suas aulas despertam mais interesse, quando você aborda o seguinte tema:

- Saúde
- Meio Ambiente
- Orientação Sexual
- Ética

ANEXO B

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

QUESTÕES PARA DISCENTES

1. Como você define Meio Ambiente?

- Conjunto de componentes vivos e não vivos
- Lugar onde existe vida
- Conjunto de ecossistemas
- Todas estão corretas

2. Que fatores ambientais asseguram a vida na Terra?

- Água, ar e solo
- Vegetação
- Desmatamento e poluição
- Estão corretas “a” e “b”

3. Alunos que inserem o ser humano como parte da natureza:

- Sim Não

4. Procedimentos metodológicos em Educação Ambiental:

- através de músicas
- através de textos
- através de dinâmicas
- outra forma

5. Quais as disciplinas que falam sobre o Meio Ambiente:

- Português Geografia Artes História
- Ed. Física Inglês Matemática Ciências

6. Indique entre as alternativas, um problema ambiental sério em sua comunidade escolar:

- lixo efeito estufa desmatamento outro